

TRAJETÓRIAS SOCIAIS DE EGRESSOS/AS DO CURSO CLÁSSICO DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA (1951-1960)¹

Norberto Dallabrida², Aline Inácio Decker³

Palavras-chave: ensino secundário, trajetórias sociais, historiografia.

Esta pesquisa consiste em investigar as trajetórias sociais de ex-alunos/as que concluíram o ensino secundário curso clássico no Colégio Dias Velho na década de 1950. Os dados obtidos nesta pesquisa foram coletados por meio de questionários respondidos por uma parcela dos egressos/as que localizamos e contatamos previamente. Tais trajetórias serão analisadas à luz dos conceitos de capital cultural, capital social e capital simbólico, elaborados por Pierre Bourdieu.

Introdução

O presente trabalho se propõe a compartilhar os estudos realizados durante o desenvolvimento da pesquisa intitulada “Trajetórias sociais de egressos/as dos colégios de ensino secundário de Florianópolis na década de 1950”. Tais estudos foram articulados com subprojetos, permitindo ao grupo realizar uma análise comparativa e relacional dos três colégios que ofereciam este nível de ensino durante o período pesquisado: Colégio Catarinense, Colégio Coração de Jesus e Colégio Estadual Dias Velho. Especificamente neste artigo, apresenta-se um recorte desta pesquisa, que se insere na análise das trajetórias sociais de alunos/as egressos/as do Colégio Estadual Dias Velho que concluíram o curso clássico.

O ensino secundário brasileiro foi reformulado com a Lei Orgânica do Ensino Secundário, por meio do Decreto-lei 4.244 de 9 de abril de 1942, que estabeleceu os ciclos ginásial e colegial, sendo o primeiro com quatro anos de duração e o segundo com três anos, respectivamente. Ainda segundo Piletti (1987), um dos objetivos desta reforma era garantir uma preparação intelectual geral que pudesse servir de base a estudos mais elevados, ou seja, preparar o aluno para o ingresso no ensino superior. O segundo ciclo desse nível de ensino, o colegial, contava com duas opções de curso: o curso clássico, que contemplava o estudo das humanidades clássicas e modernas, e o curso científico, que se debruçava sobre as ciências naturais (SOUZA, 2008, p. 173). Esta reforma, elaborada durante o Estado Novo e proposta pelo então Ministro da Educação e Saúde Gustavo Capanema, atribuía ao ensino secundário brasileiro

A função de formar nos adolescentes uma sólida cultura geral, marcada pelo cultivo a um tempo das humanidades antigas e das humanidades modernas, e bem assim, de neles acentuar e elevar a consciência patriótica e a consciência humanística. (BRASIL, *apud* SOUZA, 2008, p. 171)

Na capital do estado de Santa Catarina, Florianópolis, o ensino secundário permaneceu, até o final da década de 1940, sob os domínios de instituições privadas de ensino. Somente a partir de 1947 o Instituto Estadual de Educação Dias Velho passou a oferecer o primeiro ciclo, o curso ginásial. Com o Decreto Nº 616, de 04 de novembro de 1949, o governo do estado implantou

¹Vinculado ao Projeto de Pesquisa “Trajetórias sociais de egressos/as dos colégios de ensino secundário de Florianópolis na década de 1950”, desenvolvido no Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED/UDESC, sob a coordenação do professor Dr. Norberto Dallabrida.

²Orientador, Professor do Departamento de Ciências Humanas – FAED/UDESC. f2nd@udesc.br

³Acadêmica do Curso de Pedagogia – FAED/UDESC, bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq. alidecker@gmail.com

também o segundo ciclo do ensino secundário nesta instituição, o colegial, transformando o Instituto em Colégio Estadual Dias Velho.

O recorte temporal desta pesquisa justifica-se por duas particularidades educacionais da capital catarinense na década de 1950. É no início desta década que ocorre a ampliação da oferta do ensino secundário em Florianópolis, pois o Colégio Estadual Dias Velho surge no contexto educacional como uma instituição de caráter público, laico e coeducativo, diferentemente das duas únicas instituições que ofereciam o ensino secundário até então: o Colégio Catarinense e o Colégio Coração de Jesus, ambos os colégios privados e confessionais, o primeiro destinado à educação de adolescentes meninos e o segundo de meninas. Ao final desta mesma década, verifica-se também a ampliação da oferta de ensino superior na capital com a fundação da Universidade Federal de Santa Catarina, que passa a oferecer ensino superior público e gratuito.

O ensino secundário catarinense, na década de 1950 apresentava um caráter elitista, com função formativa crucial num momento de modernização e industrialização do país. Sua conclusão oportunizava aos estudantes diferentes possibilidades de inserção no ensino superior, com oferta restrita na capital, mas com visibilidade social muito relevante neste contexto histórico. Por isso, nosso problema de pesquisa consiste em investigar as trajetórias sociais dos/as ex-alunos/as que concluíram o ensino secundário, curso clássico, no Colégio Dias Velho nesta década, adotando para tanto uma perspectiva bourdieusiana de análise. Para este autor

(...) toda trajetória social deve ser compreendida como uma maneira singular de percorrer o espaço social, onde se exprimem as disposições do habitus e reconstitui a série das posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente ou por um mesmo grupo de agentes em espaços sucessivos. (BOURDIEU, *apud* MONTAGNER, 2007, p. 255).

O conceito de trajetórias é uma variável abstrata que possui indicadores concretos e sendo assim, consideramos para efeitos de estudo das trajetórias sociais destes egressos/as, três principais os indicadores: origens familiares (aspectos socioeconômicos e culturais da família); percursos escolares (instituições de ensino que frequentaram, tempo de estudos e outras questões pertinentes à formação escolar) e, finalmente, as carreiras profissionais desenvolvidas por estes egressos (cargos e funções ocupadas). Tais indicadores serão analisados à luz dos conceitos de *capital econômico*, *capital cultural*, *capital social*, *capital simbólico* e *campo* enunciados por Pierre Bourdieu para analisar o mundo social e escolar. Para Bourdieu, o sistema escolar é, antes, um fator de conservação social e não de mobilidade social e, nesse sentido, não basta anunciar as desigualdades frente à escola sem entender os mecanismos que corroboram para esta diferenciação (BOURDIEU, 2007a, p. 41). As categorias de análise desenvolvidas por este autor e que permeiam os estudos desta pesquisa nos possibilitaram compreender como este colégio se apresentou no cenário educacional florianopolitano e refletir sobre as desigualdades sociais e escolares advindas da posse (ou não) e articulação dos diferentes capitais.

O conceito de campo é entendido como espaço de atuação de agentes sociais específicos com autonomia dentro de determinada área, onde se estabeleça concorrência interna e onde as autoridades possuam posições sociais bem definidas. Assim, inseridos no campo educacional, trabalhamos com o subcampo do ensino secundário da capital, mais especificamente no curso clássico do Colégio Dias Velho. Isto implica dizer que este nível de ensino se constituía em um subcampo próprio de concorrência, de disputa interna e de uma dinâmica social própria. Para compreender quais foram os alunos/as que ocuparam os bancos escolares públicos no curso clássico, aplicamos questionários com questões fechadas e abertas, que foram remetidos pelo correio após contato telefônico. Tais instrumentos indagavam questões como informações familiares, escolares e sócioprofissionais.

O curso clássico do Colégio Dias Velho era oferecido no período noturno, conferindo aos seus estudantes maior disponibilidade de tempo para trabalhar e estudar no período diurno. Por se tratar de uma instituição pública de ensino, seu corpo docente era formado por profissionais concursados, com orientações políticas e religiosas bastante heterogêneas, conferindo diversidade em suas atuações docentes e assim, apresentavam maneiras diversas de transmissão da cultura escolar prescrita, isto é, das disciplinas curriculares e das normas escolares. Segundo Juliá, a cultura escolar é

Um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (JULIA, 2001, p. 10).

Acreditamos que este trabalho possa contribuir para a historiografia da educação catarinense, mais precisamente para o nível do ensino médio, já que evidencia a cultura escolar deste subcampo na década de 1950 e sua influência nas trajetórias sociais de egressos/as da instituição, ressaltando ainda suas nuances de colégio público com os demais colégios privados. No cenário educacional contemporâneo, este nível de ensino apresenta problemas de acesso, permanência e até mesmo de uma clara definição de sua proposta pedagógica e, nessa perspectiva, compreender os caminhos históricos-sociológicos percorridos pelo ensino médio brasileiro pode nos fornecer subsídios para pensar e discutir problemáticas mais contemporâneas.

Origem Social Familiar

Para compreender as trajetórias sociais percorridas pelos alunos/as que cursaram o ensino secundário clássico no Colégio Dias Velho na década de 50, buscamos informações familiares que pudessem elucidar as questões propostas nesta pesquisa, pois corroborando com Bourdieu, entendemos que a família é a matriz da trajetória social e da relação que o indivíduo estabelece com esta mesma trajetória, geradora de tensões e contradições. Por se tratar de um recuo temporal de mais de meio século e também por entendermos que a dinâmica social deste período diferia sobre as atuais compreensões que possuímos acerca de classe social, escolarização e profissionalização, sabemos que tais informações não são determinantes para incorrerem em afirmações concretas. Porém acreditamos que os dados obtidos apontam caminhos que nos permitem desvelar o lugar social destes egressos/as no período em que cursaram o ensino secundário e ainda, a repercussão desta condição de classe em suas trajetórias sociais.

A escolarização dos pais é um fator importante a ser discutido, pois nos permite verificar, em certa medida, a posse de capital cultural destas famílias, considerando a relevância da transmissão doméstica deste capital na formação e educação dos filhos/as e sua estreita relação com o êxito escolar, pois na perspectiva de Bourdieu, o capital cultural é um componente da herança familiar que tem maior impacto na definição do destino escolar comparativamente aos fatores de ordem econômica para explicação das desigualdades escolares.

A noção de capital cultural impôs-se, primeiramente, como uma hipótese indispensável para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças provenientes das diferentes classes sociais, relacionando o “sucesso escolar”, ou seja, os benefícios específicos que as crianças das diferentes classes e frações de classe podem obter no mercado escolar, à distribuição do capital cultural entre as classes e frações de classe. (BOURDIEU, 2007b, p.73)

Nesse sentido, o capital cultural, em suas três formas apresentadas pelo autor (Institucionalizado, Objetivado e Incorporado), referem-se, respectivamente, aos conhecimentos adquiridos por meio da escolarização e legitimados pela posse de diplomas, ao acesso aos bens

culturais como literatura, arte, música e ainda, aos hábitos e gostos próprios da classe dominante. Desta forma, o volume de capital cultural pertencente à família favorece o desempenho escolar dos filhos/as, na medida em que estes têm assim melhores chances de apropriação dos conhecimentos, comportamentos, modos de falar e escrever requeridos pelo ambiente escolar e ainda, possuem informações sobre os percursos da educação formal, podendo assim empreender estratégias e investimentos na sua formação.

A escolarização é bastante diversa no que diz respeito aos pais e mais regular no que se refere à escolarização das mães. Diante dos 55 questionários recebidos e não considerando as escolaridades assinaladas pelos participantes como incompletas, 18 egressos/as assinalaram que seus pais realizaram o curso primário, 5 cursaram o curso normal, 11 haviam concluído o ginásial e 13 cursaram o ensino superior. No que concerne à escolarização das mães destes egressos/as, a grande maioria, ou seja, 27 das mães haviam cursado somente o ensino primário, 9 concluíram o ensino normal, 4 cursaram o ginásial e somente uma havia concluído o ensino superior. Assim, podemos constatar que a escolaridade dos pais se concentrou basicamente no nível do ensino primário, salientando o fato que os homens concluíram o ensino superior em maior número do que as mulheres.

Este dado fica ainda mais evidente quando confrontamos estas informações com as profissões exercidas por ambos. Como demonstra o Quadro 1, a grande maioria das mães dos egressos/as dedicaram-se as tarefas do lar, enquanto que a inserção profissional dos pais apresentou maiores variações. Estas informações, quando associadas aos dados de escolarização, nos permitem constatar que, primeiramente, os pais destes/as egressos/as, em grande maioria, ocupavam postos profissionais condizentes com suas formações escolares, já que demonstraram ter avançado mais, em relação às mães, no percurso de escolarização institucional e que não só, mas também por isso, eram os provedores do sustento familiar.

Quadro 1: Profissão dos pais de egressos/as do Curso Clássico do Colégio Estadual Dias Velho na década de 1950.

Profissão do pai	Nº
Comerciante	8
Funcionário Público	7
Professor	5
Jornalista	4
Agricultor	4
Militar	2
Operário	2
Juiz	1
Bancário	1
Cirurgião Dentista	1
Diretor empresarial	1
Ferroviário	1
Cobrador do serviço de luz e força.	1
Escrivão	1
Engenheiro	1
Prefeito Municipal	1
Inspetor Escolar	1
Marceneiro	1
Advogado/Dep. Estadual	1
Médico	1
Agente Bolsa Valores	1
Promotor Público	1
Advogado	1
Motorista	1

Contador	1
Telégrafo correios	1
Pescador	1
Assessor político	1
Fiscal Imposto de Renda	1
Não responderam	1
Total	55

Fonte: Questionários respondidos por alunos/as egressos/as do Colégio Estadual Dias Velho

Quadro 2: Profissão das mães de egressos/as do Curso Clássico Colégio Estadual Dias Velho na década de 1950.

Profissão da mãe	Nº
Do lar	30
Doméstica	4
Agricultora	2
Costureira	2
Funcionária Pública	2
Doceira	1
Sacoleira	1
Professora	1
Comerciante	1
Não responderam	11
Total	55

Fonte: Questionários respondidos por alunos/as egressos/as do Colégio Estadual Dias Velho

Ainda que o capital econômico não seja considerado determinante dentro de nosso referencial teórico para análise das trajetórias sociais, ele pode dar diretrizes quanto a posse dos demais capitais (cultural, social e simbólico) e nos fornecer subsídios para refletir a posição das famílias no espaço social da capital na década pesquisada. Nesse sentido, para fins de compreensão acerca da origem social destes egressos/as, consideramos importante verificar qual a percepção que possuíam sobre as condições econômicas de suas famílias no período em que estudaram no Colégio Dias Velho. Dos participantes pesquisados, 27 egressos/as indicaram a condição econômica familiar como classe média alta, 22 consideraram sua condição familiar como classe média baixa, somente 4 egressos/as responderam pertencerem a classe pobre, 2 participantes não responderam esta questão e nenhum egresso/a considerou que a sua condição familiar pertencia a classe rica.

Trabalhando com o cruzamento dos dados obtidos por meio dos questionários, pudemos perceber que dos 13 pais que concluíram curso superior, 12 deles, segundo respostas dos egressos/as, pertenciam a classe média alta. Assim, seguindo a perspectiva bourdieusiana de que os capitais são instrumentos de acumulação e de que a posse do capital econômico não representa necessariamente a posse dos demais capitais, mas pode converter-se e reconverter-se neles, entendemos que os pais valeram-se do capital cultural institucionalizado para acumular capital econômico e alcançaram inserções profissionais coerentes com sua formação escolar, ou ainda, que converteram o capital econômico que possuíam em capital cultural. Considerando a centralidade deste capital, entendemos que a apropriação dos bens culturais estão vinculados a condição de classe, já que as condições materiais de existência que se apresentam no contexto social destes egressos/as refletem as práticas e preferências culturais adotadas e ainda, incidem nas expectativas de formação e escolarização empreendidas pelas famílias.

Segundo Bourdieu, cada grupo social, em função da sua posição no espaço social, iria constituindo ao longo do tempo um conhecimento prático sobre o

que é possível ou não de ser alcançado pelos seus membros dentro da realidade social concreta na qual eles agem e sobre as formas mais adequadas de fazê-lo (NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2004, p. 53)

Ainda nesta direção, é pertinente mencionar o conceito de *habitus* elaborado por Bourdieu e que está relacionado à capacidade de uma determinada estrutura social ser incorporada pelos indivíduos por meio de disposições para agir, sentir e pensar. Nas palavras do autor, trata-se de

“um sistema de disposições duráveis estruturadas de acordo com o meio social dos sujeitos e que seriam predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, como princípio gerador e estruturador das práticas e das representações” (BOURDIEU *apud* NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2006, p. 27).

Desta forma o *habitus* destes egressos/as, inseridos num determinado meio, foi forjado por diversas instituições sociais, com relevância, pela família e pela escola, já que estas estruturas objetivas estruturam também a subjetividade destes indivíduos e que, desta forma, incidem sobre seus comportamentos, preferências, gostos, crenças e na própria forma de transitar no espaço social, percebe-lo e pensá-lo.

Percurso Escolar

O curso clássico se caracterizava por uma cultura literária, com estudo acentuado das letras clássicas e modernas, embora seu currículo não se diferenciasse muito do curso científico, constatando para ambos quase as mesmas disciplinas. Porém é importante ressaltar que os estudos secundários no Brasil, seguindo também uma dinâmica de discussões que ocorriam em países da Europa, foi um subcampo da educação permeado por intensas discussões, debates e disputas acerca de seu propósito pedagógico, que envolvia, sobretudo, o papel político e social da educação secundária. Nesse sentido, o curso clássico era frequentado por estudantes que aspiravam formação superior na área das humanidades, principalmente por aqueles que pretendiam cursar Direito, curso este oferecido na capital Florianópolis, diferentemente de quem cursava o curso científico e que almejavam os cursos de Medicina e Engenharia oferecidos em outras cidades (DALLABRIDA, 2009, p. 1).

O Colégio Dias Velho, que passou a oferecer a educação secundária em Florianópolis, alterou profundamente o cenário educacional da capital. Uma instituição pública, que se apresentava como alternativa para aqueles que não queriam ou não podiam pagar por este ensino nas instituições privadas da capital. A cultura escolar posta em prática neste Colégio foi marcada pela diversidade política, religiosa e cultural tanto de seu corpo dirigente e docente, por se tratar de uma instituição pública e laica, quanto por seu corpo discente, já que contava com um regime coeducativo, admitindo a frequência tanto de homens quanto de mulheres. Neste período, cursar o ensino secundário conferia ao estudante um grau de prestígio social, já que, segundo as Leis Orgânicas, este era destinado às individualidades condutoras, além de conferir acesso ao ensino superior e ascensão social. Vale ressaltar também a importância dos exames de admissão que separavam o ensino primário do ensino secundário.

A seletividade do ensino secundário era agravada por esse exame, pois cada escola secundária organizava seus programas e não os divulgava, de modo que os candidatos e suas famílias não sabiam se o nível de exigência das provas acompanharia o nível do conteúdo da quarta série das escolas primárias. (NUNES, 2000, p. 45)

O exame de admissão, por si só, já coloca em *xequê* o proclamado caráter democrático do ensino secundário que, mesmo sendo público, só poderia ser cursado mediante o êxito nestes testes de admissão. Apresentou-se assim, às iniciativas privadas, um campo promissor de atuação, já que os cursos para estes testes se proliferaram, conferindo possibilidade apenas aos que por ele pudessem pagar. Além disso, acrescentamos também que, 11 egressos haviam

concluído o curso ginásial no Colégio Catarinense, instituição privada e confessional de Florianópolis, 5 egressas haviam concluído este mesmo curso no Colégio Coração de Jesus, também de ordem privada e confessional, 15 egressos/as haviam cursado o ginásial no Colégio Dias Velho e os demais oscilaram entre outras instituições públicas e privadas da capital e do Estado catarinense. Estes dados confirmam que os estudos secundários não estavam plenamente ao acesso de todos, indistintamente e que ter a possibilidade de concluir este nível de ensino representava, em grande medida, a possibilidade de inserção no ensino superior.

Ainda, mediante a inserção socioprofissional dos pais dos egressos/as e das suas respectivas classes econômicas declaradas pelos/as participantes em grande parte como classe média alta e baixa (totalizando 49 dos participantes), podemos perceber que não se tratavam exatamente de indivíduos desprovidos de capital econômico, mas principalmente que possuíam, em medidas diferentes, pelo menos dois tipos de capital cultural: institucionalizado, posto que a escola secundária demandava de seus aspirantes um elevado grau de instrução, na medida em que deveriam concluir o ensino primário e prestar os exames de admissão, mas, sobretudo, de capital cultural incorporado para que pudessem corresponder à cultura escolar posta em prática nesta instituição e percorrer com êxito este percurso escolar carregado de prestígio, de tradição e disciplina.

Segundo os dados obtidos nesta pesquisa, os percursos escolares dos egressos parecem confirmar os delineamentos propostos pela legislação do ensino secundário brasileiro, já que dos 55 egressos/as participantes, 47 concluíram o ensino superior, apenas 5 egressas não concluíram este nível de ensino e somente 3 apresentaram esta escolarização incompleta.

Quadro 3: Curso Superior de egressos/as do Curso Clássico do Colégio dias Velho.

Curso Superior	Nº
Direito	28
História	4
Historia e Geografia	2
Letras	1
Ciências Sociais e Jurídicas	2
Administração	3
Educação Física	1
Agronomia	1
Odontologia	2
Medicina Veterinária	1
Serviço Social	1
Farmácia	1
Total	47

Fonte: Questionários respondidos por alunos/as egressos/as do Colégio Estadual Dias Velho.

Como demonstra o quadro 3, quase a totalidade dos egressos/as pesquisados concluiu o ensino superior, assegurando assim a posse do capital cultural institucionalizado por meio da aquisição de um diploma universitário. Além disso, fica evidente que uma parcela significativa (28) seguiu o direcionamento curricular conferido aos que cursavam o curso clássico do ensino secundário, realizando a formação acadêmica no curso de Direito.

Carreiras Profissionais

Chegamos ao último indicador para análise das trajetórias sociais percorridas pelos egressos/as pesquisados/as. A inserção profissional reflete os investimentos e acúmulos de *capitais*

realizados por parte da família e do indivíduo em sua formação escolar e profissional, bem como demonstra os benefícios materiais e simbólicos advindos da posse de um diploma.

Com o diploma, essa certidão de competência cultural que confere ao seu portador um valor convencional, constante e juridicamente garantido no que diz respeito à cultura, a alquimia social produz uma forma de capital cultural que tem uma autonomia relativa em relação ao seu portador e, até mesmo em relação ao capital cultural que ele possui, efetivamente, em um dado momento histórico. [...] Vê-se claramente, nesse caso, a magia *performática* do poder de instituir, poder de fazer ver e de fazer crer, ou, numa só palavra, de fazer reconhecer. (BOURDIEU, 2007b, p. 78 – grifo do autor)

Bourdieu nos atenta para o fato que há uma crença coletiva no diploma, uma crença social que funciona como estratégia de diferenciação, de distinção entre os que o possuem e os que não detêm esse capital cultural institucionalizado. O autor versa também sobre a convertibilidade entre o capital cultural e o capital econômico, isto é, o valor em dinheiro que a posse de determinado capital escolar pode conceder ao indivíduo.

O quadro 4 respondia ao seguinte questionamento constante no questionário: *Detalhe a sua trajetória profissional, indicando qual/is a/s profissão/ões que exerceu, os locais, os cargos ocupados e respectivos períodos*. Sendo assim, muitos egressos/as incorreram em mais de uma resposta, ou seja, referiram-se às diversas atividades que desenvolveram ao longo de suas trajetórias profissionais.

Quadro 4: Carreiras Profissionais de egressos/as do Curso Clássico do Colégio dias Velho.

Profissão	Nº
Advogado e Funcionário Público	6
Professor Universitário	6
Funcionário Público	5
Advogado	5
Bancário	5
Juiz	3
Advogado e Professor universitário	3
Promotor de Justiça	2
Procurador Público	2
Diretor/Gerente Empresarial	2
Dentista	2
Procurador Público e Vereador	1
Juiz e Professor Universitário	1
Delegado e Deputado Estadual	1
Advogado e Deputado Federal	1
Médico Veterinário	1
Farmacêutica	1
Engenheiro Agrônomo	1
Assistente social	1
Tabelião/Oficial de registro	1
Funcionária de empresa aérea	1
Não responderam	4
Total	55

Fonte: Questionários respondidos por alunos/as egressos/as do Colégio Estadual Dias Velho.

Os participantes de nossa pesquisa tiveram atuações profissionais condizentes com a formação superior que optaram, na medida em que desenvolveram atividades dentro das suas respectivas áreas de formação acadêmica. Nos questionários, muitos deles nos relataram, com riqueza, os

detalhes de suas trajetórias profissionais, sendo significativo o número de egressos que exerceram atividades jurídicas e também políticas, coincidindo profissões e exercendo-as em simultaneidade, como funcionários públicos e advogados, ou advogados e políticos, apresentando alto grau de cruzamento principalmente nestas áreas: jurídicas, políticas e de gerência. Estas informações nos permitem inferir que obtiveram êxito, ou seja, na perspectiva bourdiesiana, converteram o capital cultural ao qual tiveram acesso em capital econômico, igualmente na medida em que a posse do diploma lhes concedeu diferenciação no mercado profissional.

O capital social também se torna relevante para mensurar os benefícios advindos da posse dos capitais cultural e econômico, na medida em que as relações sociais cultivadas pelo indivíduo podem incidir sobre suas trajetórias sócioprofissionais, ou seja, a aquisição de um diploma, a inserção profissional e os retornos financeiros obtidos pelo egressos/as estão vinculados ao volume de capital social que eles/as puderam mobilizar no espaço social em que estavam inseridos. Esta categoria de análise forjada por Bourdieu se refere ao conjunto de relações úteis e duráveis que um indivíduo mantém com um grupo. Nas palavras do autor,

O volume do capital social que um agente individual possui depende então da extensão da rede de relações que ele pode efetivamente mobilizar e do volume do capital (econômico, cultural e simbólico) que é posse exclusiva de cada um daqueles a quem está ligado. (BOURDIEU, 2007c, p. 67)

Neste ponto, também é possível estabelecer relações entre as carreiras profissionais desenvolvidas e o capital social dos egressos/as, pois como demonstra o quadro 4, grande parte dos participantes desta pesquisa alcançaram elevadas posições profissionais em suas áreas de atuação como juizes, promotores, desembargadores e ainda, alguns puderam ocupar cargos políticos. Para tanto, questionamos se eles/as vincularam-se à clubes (social, cultural, desportivo, etc) ou partidos políticos. Os dados obtidos demonstraram que apenas 9 afirmaram terem tido envolvimento com partidos políticos, 31 afirmaram que não e 15 não responderam a esta questão. Porém, dados diferentes foram apresentados quanto ao pertencimento/participação em clubes/fraternidades; 43 responderam afirmativamente a esta questão, 7 responderam que não pertenceram a nenhum clube e 5 não responderam.

Desta forma, podemos inferir que em certa medida, grande parte dos egressos/as pode ter mobilizado, em algum momento de suas trajetórias, um volume de capital social que os/as possibilitaram percorrer com maior fluidez seus percursos profissionais, beneficiando-se das relações que mantiveram com seus pares. É pertinente ressaltar o alto grau de negação (ou da ausência de resposta) quanto questionados/as à vinculação a partidos políticos comparativamente à vinculação à clubes sociais. Este dado nos remete, ao sentido que o primeiro vínculo assume na contemporaneidade, retomando, desta forma, o que foi dito ainda na introdução deste estudo, ou seja, é preciso ter em mente que os/as participantes desta pesquisa, ao responderem nosso questionário, efetuaram um recuo temporal de mais de cinquenta anos e que, sendo assim, suas respostas podem ter sido influenciadas pelas representações que possuem hoje e sendo assim, não atrelaram suas trajetórias sociais a influências de ordem política.

Considerações Finais

O presente trabalho de pesquisa demonstrou que os/as egressos/as do Colégio Dias Velho que cursaram o ensino secundário, curso clássico, na década de 1950 eram oriundos de classes sociais, predominantemente, alta e média. Isto posto não somente pelas respostas apresentadas, mas também evidenciado por outros dados da pesquisa: seus pais tinham inserções profissionais que logravam boas remunerações, a maioria das mães não apresentavam inserção profissional, dedicando-se exclusivamente as tarefas do lar familiar e ainda, boa parte destes/as egressos/as haviam concluído o curso ginásial em instituições privadas.

Embora os dados referentes à escolarização dos pais e mães de egressos/as tenha se concentrado em nível primário, demonstrando que poucos possuíam um acúmulo de capital cultural institucionalizado, a condição de classe, mais do que versar sobre o capital econômico destes egressos/as, demonstra o volume de capital cultural incorporado e objetivo ao quais tiveram acesso em âmbito familiar e que lhes permitiram vislumbrar o capital cultural institucionalizado, quando da conclusão do ensino secundário e, principalmente, do ensino superior.

No Colégio Dias Velho, os/as egressos do curso clássico receberam uma educação disciplinada e rigorosa, no sentido curricular e na atuação de seu corpo docente, com a inculcação de condutas e conhecimentos que lhes oportunizaram a continuidade do percurso de educação formal por meio da inserção da grande maioria dos/as egressos/as no nível superior de ensino. Além disso, os dados demonstram que os/as participantes angariaram êxito nas carreiras profissionais desenvolvidas, pois atuaram em suas áreas de formação, alcançando altos níveis de colocação no mercado de trabalho, tornando evidente que a educação recebida por estes egressos/as nesta instituição foi significativa e determinante.

Sendo assim, os dados e informações obtidos na presente pesquisa corroboraram em muitos aspectos com as categorias de análise elaboradas por Pierre Bourdieu, evidenciando a importância do capital cultural, em suas três formas, para o êxito escolar e profissional. Associado a este, o capital social também influenciou sobremaneira a trajetória social percorrida pelos egresso/as, propiciando assim a conversão e reconversão dos demais capitais.

Concluir o ensino secundário no período pesquisado se revestia de prestígio social pela sua natureza (acesso ao ensino superior), pela sua seletividade (exame de admissão) e pela sua qualidade pedagógica, conferindo uma inserção social privilegiada aos seus estudantes. Nesse sentido, os/as egressos/as que cursaram o ensino secundário neste período lograram êxito em suas trajetórias sociais, apresentando considerável volume de capital cultural, social e econômico.

Referências

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. (Org). **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007a, p. 39-64.

_____. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. (Org). **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007b, p.74 - 79.

_____. O capital Social – notas provisórias. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. (Org). **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007c, p. 65-79.

BRANDÃO, Zaia. 8. Entre questionários e entrevistas. In: NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. **Família e Escola: Trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. P. 171-183.

DALLABRIDA, Norberto . **Cultura escolar no ensino secundário: diferenças e cotejos**. In: XII Congresso da Association Internationale pour la Recherche Interculturelle (ARIC): Diálogos Interculturais: descolonizar o saber e o poder, 2009, Florianópolis - SC. Anais do XII Congresso da Association Internationale pour la Recherche Interculturelle (ARIC). Florianópolis - SC : Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, 2009. p. 01-17.
JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas, n.1, 2001.

MONTAGNER, Miguel Ângelo. **Trajetórias e biografias: notas para uma análisebourdieusiana**. Sociologias, Porto Alegre, ano 9, nº 17, jan./jun. 2007, p. 240-264

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. **Bordieu & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

NUNES, Clarice. O “velho” e “bom” ensino secundário: momentos decisivos. **Revista Brasileira de Educação**. Mai/Jun/Jul/Ago. n. 14, 2000.

PILETTI, N., Evolução do currículo do curso secundário no Brasil. **Revista da Faculdade de Educação (USP)**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 27-72, 1987.

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar do currículo no século XX: (ensino primário e secundário no Brasil)**. São Paulo: Cortez, 2008, p. 171-224.